

rima com você

Informativo Interno do Grupo Rima

ano 10 - nº 110 - setembro de 2008



Uma das mais flexíveis e competitivas empresas de fundição do Brasil

Com o início da produção da carcaça de câmbio para a transmissão Dualogic, tecnologia da Fiat, o Grupo Rima ingressou definitivamente no ramo de peças automotivas injetadas em alumínio. O trabalho é realizado na Fundição Sob Pressão, em Bocaiúva, e agrega ainda mais valor à empresa, já experiente no ramo de peças injetadas em magnésio.

página 3



Nota 10 em organização



Locais para execução das manutenções são delimitados por correntes



Equipe do setor

Ordem, organização e limpeza no ambiente de trabalho: essa é a meta do programa Housekeeping, em prática no Grupo Rima. Com o uso de condições padronizadas, a empresa almeja a melhoria do desempenho nas atividades e o bem-estar dos colaboradores. E, para estimular ainda mais as equipes, há uma premiação para as áreas que apresentam os melhores resultados.

Em Várzea da Palma, uma das áreas já premiadas é a Redução dos Fornos IF. Os colaboradores da área têm procurado seguir os 5S, com comprometimento e trabalho em equipe, e o resultado é refletido na melhoria da organização do setor. Todos os colaboradores ganharam uma cesta básica.

Capitão Enéas

Na unidade de Capitão Enéas, o setor de Manutenção de Veículos investiu em organização e tem se destacado. Melhorias foram realizadas no layout do setor: os locais onde são executadas as manutenções foram delimitados por correntes, como se fossem baias. “Usou-se a corrente para a divisão devido à flexibilidade para sua retirada ou mesmo aumento da área”, diz Jeferson Benedito Pereira, gestor de Manutenção de Veículos.

Essa medida garante a maior segurança, impedindo que as pessoas circulem próximo aos equipamentos em manutenção sem necessidade, e aumenta a organização do setor, com melhoria do ambiente de trabalho.

Promoções

Novos cargos, novas responsabilidades

No início de setembro, alguns gerentes da Rima foram promovidos. Eles assumem novas funções e responsabilidades, trabalhando pelos bons resultados da empresa. Saiba quem são e as novas funções:

- Alexandre Amaral Carlos de Almeida passa de gerente de Energia a Superintendente de Energia Elétrica.
- Daniel Ferreira Kaukal deixa a Gerência Comercial e

assume a Superintendência da Divisão Automotiva.

- José Carlos de Carvalho Spínola passa de Gerente a Superintendente Comercial.
- José Urbano Alves assume a Superintendência Florestal, deixando a gerência da mesma área.
- Milciades Eulampio Jaqueira Morais passa de gerente de Controladoria a superintendente do mesmo setor.

Expediente

Publicação destinada aos profissionais do Grupo RIMA • Coordenação: Departamento de Recursos Humanos (Helton Ferreira e Flávia Silva) • Representantes: Lílian Figueiredo (Bocaiúva), Érica Oliveira (Capitão Enéas), Moema Moreira (Várzea da Palma) • Colaboração: Anderson Clayton e Flávia Tavares • Produção: Prefácio Comunicação Ltda. - Tel: (31) 3292-8660 • Jornalista resp.: Cristina Mota (08071/JP)

Sucesso na injeção de peças em alumínio

Desde maio, o Grupo Rima ingressou definitivamente no ramo de peças automotivas injetadas em alumínio: foi iniciada a produção da carcaça de câmbio para a transmissão Dualogic, tecnologia da montadora Fiat, na Fundição Sob Pressão, em Bocaiúva. A entrada nesse mercado, aliada à experiência de mais de sete anos no ramo de peças injetadas em magnésio, posiciona a Rima como um dos fundidores mais flexíveis e competitivos do Brasil.

O atendimento desse novo segmento exigiu o empenho da equipe: um forno e uma nova injetora foram criados na própria Rima. Os testes dos novos equipamentos foram acompanhados por profissionais da Fiat, com resultado positivo. Após essa validação, a produção foi iniciada e, até agosto, mais de 8 mil carcaças de câmbio foram entregues ao cliente. O sucesso e a qualidade do trabalho, inclusive, são refletidos no índice de defeitos/refugo das peças, que foi zero.

A Fundição Sob Pressão da Rima espera aumentar sua participação na produção de peças automotivas injetadas em alumínio em curto prazo. Para isso, novos projetos têm sido estudados junto aos clientes atuais, bem como com novos clientes potenciais.



Carcaça do câmbio Dualogic

Produto de ponta

O câmbio Dualogic atualmente é usado no Fiat Stilo e possui como principal característica o inovador sistema eletrônico de troca de marchas, sendo a primeira transmissão automática com acionamento eletrônico lançada no Brasil. A tecnologia permite ao condutor escolher se deseja dirigir no modo automático, manual ou econômico, bastando, para isso, acionar um botão no câmbio.

Evento

Rima participa de seminário sobre Carbonização

O Grupo Rima foi uma das empresas patrocinadoras do Simpósio Bidual de Fundamentos, Tecnologias e Práticas de Carbonização, realizado na empresa MANESMANN, em Belo Horizonte nos dias 22 e 23 de setembro. Foi a segunda edição do encontro técnico e estratégico para produtores e usuários de carvão vegetal para uso siderúrgico. Quinze profissionais da Rima participaram do evento, representantes da Diretoria e das áreas de Produção, Engenharia e Florestal. O presidente do Grupo Rima, Dr. Ricardo Antônio Vicintin, ministrou palestras, apresentando o projeto de carbonização industrial da Rima.

Os fundamentos técnicos da carbonização, as novas tecnologias de logística e mecanização da área de carbonização e outros temas afins foram discutidos pelos participantes. Houve, ainda, apresentações técnicas bem-sucedidas no setor de produção integrada de carvão vegetal, de centros de pesquisa e de universidades.



Dr. Ricardo Vicintin apresentou o projeto de carbonização industrial da Rima

Especialistas também apresentaram, dando diretrizes sólidas sobre a qualidade siderúrgica do CV, dentre outros assuntos.

Atendimento médico ganha reforços

Os colaboradores de Bocaiúva têm reforços para cuidar de sua saúde: três profissionais foram contratados em setembro. São eles: Carlos Henrique Pereira Rodrigues, para o atendimento Clínico, Gracielle Parrela Rodrigues, para a Fisioterapia, e Natália Valadares para a Medicina do Trabalho.

A equipe de médicos da Rima está otimista com os resultados que os reforços podem trazer. Segundo o Dr. Assur Fernandes, chefe do SESMT de Bocaiúva, a contratação da fisioterapeuta Gracielle é um importante passo para a conscientização e o tratamento adequado dos colaboradores. “Com orientação, os problemas posturais podem ser minimizados e até eliminados”, afirma Dr. Assur Fernandes.



Dr. Carlos Henrique, Gracielle Parrela e Dra. Natália Valadares



Vacinação dos colaboradores na unidade Várzea da Palma

Rima contra a rubéola

Todas as unidades do Grupo Rima mobilizaram-se para vacinação contra a rubéola, apoiando a campanha nacional. Os colaboradores de até 39 anos de idade puderam se vacinar no próprio local de trabalho.

A vacina contém o vírus vivo atenuado, isto é enfraquecido, mas com capacidade de induzir o organismo humano a produzir anticorpos. Ela é eficiente em quase 100% dos casos.

Trabalho pelo desenvolvimento

O Grupo Rima preocupa-se em promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e da comunidade no entorno de suas unidades. Isso é feito por meio de projetos sociais da Fundação Vicintin e da iniciativa de entidades nas cidades onde as filiais da empresa estão localizadas.

Outra ação empreendida tem sido o acompanhamento de demandas das cidades junto aos órgãos públicos e deputados federais e estaduais representantes das regiões. Em setembro, por exemplo, o presidente da Rima, Dr. Ricardo Vicintin,

recebeu correspondência do Deputado Federal José Santana de Vasconcellos. Nesta estava o retorno do Superintendente Regional do Departamento Nacional de Infra-Estutura e Transportes (Dnit) quanto a reivindicações para a cidade de Bocaiúva. Na carta, o superintendente afirma que estão em andamentos os processos para iluminação do perímetro urbano de Bocaiúva, numa extensão de 4,05 quilômetros da BR-135/MG, e para implantação de três passarelas para pedestres entre os quilômetros 410 e 414 da mesma rodovia. Dessa fora, em breve a comunidade terá um benefício para a sua segurança.

Florestas energéticas: de volta ao futuro

A grande discussão que se processa em todo o mundo sobre o falso dilema “produção de alimentos x produção de biocombustíveis” provoca outra questão: o que está por trás disso? Como é possível que autoridades de vários governos e instituições multilaterais poderosas sejam tão mal informadas? Que interesses comerciais gigantescos financiariam tanta bobagem, que se escreve e se fala diariamente na mídia internacional?

Está claro que a alta dos preços dos alimentos deve-se, fundamentalmente, ao enorme desequilíbrio entre a oferta e a demanda. A renda per capita dos países emergentes vem crescendo mais do que a dos países ricos, e suas populações passaram a consumir mais. E a oferta não acompanhou este crescimento, os estoques caíram e os preços subiram. Nada mais natural. Adicionalmente, os custos explodiram (fertilizantes e aço), refletindo nos preços finais, e a especulação financeira, que migrou para alimentos, ajudou a inflacioná-los.

Evidente que o uso de 20% do milho americano para fazer etanol – com subsídios elevados – contribuiu para a redução da oferta naquele país, mas o desequilíbrio global foi mais importante. E, no caso brasileiro, não há a menor concorrência entre a produção de biocombustíveis e alimentos. Em 2008, teremos nossa maior safra de grãos, de cana, de carnes e de leite. Aqui, a cana não só não concorre com alimentos, como, ao ocupar áreas de pastagens, promove a produção de leguminosas e oleaginosas onde antes não acontecia. Sem subsídios.

Por outro lado, há um fato que todo mundo esquece: o petróleo só se transformou na maior fonte de energia planetária em poucas décadas do século XX. Até então, a grande fonte era a biomassa, originária da madeira, seguida pelo carvão mineral. O império do petróleo, portanto, é muito recente. E, embora não haja nenhum horizonte claro sobre o fim do petróleo, mais jazidas foram descobertas recentemente, o fato é que seu custo vai aumentar, viabilizando combustíveis alternativos, dentre os quais os biocombustíveis.

Neste sentido, o etanol de cana é a principal vedete do momento, porque pode ser obtido em todos os países tropicais do mundo. Mas, no futuro próximo, a grande expectativa dá-se quanto à celulose, e, aqui, cabe grande papel às florestas plantadas, que serão chamadas de florestas energéticas.

O neologismo “Floresta Energética” é usado para definir os povoamentos que estão sendo formados, dentro do sistema que objetiva a produção de biomassa, onde interessa maior quantidade de madeira por hectare, em menor espaço de tempo, com maior intensidade de uso da terra, sob o princípio de que a árvore é o mais perfeito dispositivo de armazenamento da energia solar.

O setor de siderurgia a carvão vegetal experimentou, nos últimos 10 anos, um aumento de 50% no consumo deste

produto, sendo que deste acréscimo, apenas metade ainda é produzido com base nas florestas plantadas. Mas, a área plantada vem crescendo, em média, 2,5% a.a. e o Brasil já tem 5,5 milhões de hectares de florestas plantadas.

Atualmente, cerca de 1/3 da produção nacional de ferro-gusa (32,5 milhões de toneladas em 2006) é obtida utilizando o carvão vegetal como termorreduzidor, grande parte ainda produzido a partir de resíduos de matas nativas (estimado em 50% em 2007). O setor privado tem investido no plantio de florestas para a produção de carvão vegetal e a preservação de áreas de matas nativas. Um exemplo disso é o projeto Vale Florestar Amazônia, com orçamento de US\$ 200 milhões até 2010, que pretende promover o plantio de 150 mil hectares de eucalipto em áreas degradadas, na região do pólo siderúrgico de Carajás, e ainda recuperar 50 mil hectares de matas nativas.

Não se pode fazer comparação imediata e definitiva entre as culturas da cana e do eucalipto para fins energéticos, já que a lenha pode ser utilizada diretamente da plantação para o consumo, enquanto o álcool e o bagaço passam, necessariamente, por processo industrial. A lenha tem utilização mais restrita e seu raio de transporte é limitado, enquanto o álcool como combustível é mais versátil. No entanto, uma comparação feita recentemente pelo Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo, mostrou que o custo de produção de uma unidade energética (Gcol) da madeira é de R\$ 7,05 e o da unidade energética da cana é de R\$ 13,33, quando se consideram as produtividades de 80 t/ha/ano de cana e 24 t/ha/ano de eucalipto.

Agora é a vez do etanol. O processamento da madeira gera uma grande quantidade de resíduos tanto na indústria, quanto na floresta. Estatísticas apontam que cerca de 20% da massa de uma árvore de pinus, por exemplo, fica no campo após o corte. Já na fase de transformação industrial, apenas 40 a 60% do volume da tora é aproveitado. Essa grande quantidade de resíduos representa um problema para armazenamento, dispersão e dificuldade de manuseio.

Brasil e EUA têm investido em pesquisas, na tentativa de produzir, de maneira economicamente viável, etanol da celulose, a partir de uma série de matérias-primas vegetais, como os resíduos florestais, o que será uma revolução no mundo dos combustíveis renováveis. Se agregarmos a esta temática a questão do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo previsto pelo Protocolo de Kyoto, sem dúvida, as florestas energéticas jogarão um papel fundamental na nova civilização que já se desenha, na qual os biocombustíveis terão grande destaque.

*Publicação autorizada e gentilmente cedida
pelo Dr. Roberto Rodrigues, Coordenador
do Centro de Agronegócios da FGV.*

Projeto Criar de Segurança premia criatividade dos colaboradores

Os vencedores da primeira edição do Projeto Criar de Segurança já foram selecionados. As idéias premiadas foram divulgadas no fim de agosto e os três primeiros colocados de cada unidade foram premiados. No mês de outubro será a próxima premiação do trimestre. Confira alguns destaques:

Capitão Enéas

A idéia vencedora em Capitão Enéas foi o desenvolvimento de um sistema de freios para os carros dango. O sistema já foi implantado e os benefícios já são comprovados pelos colaboradores, que agora se sentem mais seguros operando as máquinas. A idéia foi do Afrânio Belém, da AMEC, que opera diariamente os carros dango e viu a necessidade de melhorar o equipamento para que ele e seus colegas trabalhem com tranquilidade e segurança.



Equipamento recebeu melhoria sugerida por meio do concurso

Várzea da Palma

A idéia de Flávio Rodrigo Pereira, operador de Carro Dango de Várzea da Palma, está sendo implantada. Ele sugeriu a criação de uma cartilha, com medidas de segurança para evitar acidentes e prevenir doenças ocupacionais, para ser levada também para a família. O objetivo é a conscientização de todos para as medidas e o estímulo à participação da família.



Premiação dos vencedores de Várzea

Bocaiúva

O primeiro lugar de Bocaiúva ficou com Roberto Guilherme, colaborador da Manutenção Elétrica. Ele sugeriu a instalação de proteção nos condensadores da Redução, a fim de evitar o acesso dos colaboradores da Produção e diminuir a possibilidade de quebra por erros operacionais. “Muitas vezes podemos melhorar o nosso ambiente de trabalho com boas idéias, com sugestões simples, mas que são de grande importância para todos”, declara Roberto.



Roberto Guilherme foi o primeiro colocado em Bocaiúva

Saiba mais

Esta modalidade do Projeto Criar é trimestral. As idéias inscritas devem ter o foco da Segurança do Trabalho, ser inéditas e ter viabilidade econômica e técnica. Todos os colaboradores, inclusive estagiários, podem participar. A premiação acontece da seguinte forma: o 1º colocado recebe R\$ 300,00, o 2º colocado, R\$ 200,00, o 3º, R\$ 100,00, e uma cesta básica será entregue para os colocados da 4ª a 10ª posição.

Mudanças nos flexíveis trazem mais segurança

Uma melhoria trouxe ganhos de produtividade e mais segurança para os colaboradores do forno 4 de Várzea da Palma: a alteração nos flexíveis, impedindo o vazamento de água.

Os flexíveis conduzem a corrente elétrica, alimentando os eletrodos do forno. Como o ambiente é muito quente, os cabos são refrigerados à água, para amenizar o calor. Segundo Verlaine Moreira Gomes, gerente de Manutenção, o sistema vinha apresentando problemas de vazamento da água usada na refrigeração, em função do rompimento do tubo corrugado que protege os flexíveis. “Os tubos rompiam e, assim, caía água dentro do forno, estragando o flexível mais rápido. Isso gerava riscos e muitas paradas para manutenção”, explica.

As mudanças incluíram aumento da espessura do tubo corrugado que recobre o flexível e instalação de nova proteção interna, isolante, e nova proteção externa, feita de malha de aço. Segundo Verlaine, a melhoria foi



Flexível novo, com revestimento sobre o tubo corrugado, e , abaixo, flexível antigo, sem o revestimento sobre o tubo

concluída em março e foi avaliada durante seis meses, com resultado muito positivo: nenhum vazamento foi apresentado. “Os fornos onde os novos tubos ainda não foram instalados continuam a apresentar os vazamentos. Assim, a intenção instalar os novos flexíveis em todos os fornos”, finaliza Verlaine.

Florestal

Unidade inicia produção de carvão a partir de plantios clonais de eucalipto



Equipe de Riacho dos Machados dedica-se ao projeto

Em julho, a unidade de Riacho dos Machados deu início à carbonização de lenha originária de plantios clonais de eucalipto. Torna-se, assim, a primeira unidade do Grupo Rima a produzir carvão vegetal a partir deste tipo de madeira.



A unidade é a primeira a produzir carvão com lenha de plantios clonais

Os plantios clonais permitem ciclos mais curtos, com aumento da produtividade e qualidade das florestas. Esse aspecto também se reflete no processo de carbonização, com melhora da produtividade e qualidade do carvão produzido.

Você sabe o que é um trava-língua?

Segundo o dicionário Houwais, trava-língua é uma espécie de jogo verbal. A brincadeira consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas

formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. O resultado é muitas risadas, pois a maioria acaba “enrolando a língua”. Quer tentar? Chame alguns amigos e repitam as frases a seguir, bem rápido:

**No meio do trigo
tinha três tigres.**

**Três pratos de
trigo para três
tigres tristes!**



**Cozinheiro cochichou que havia cozido
chuchu chocho num tacho sujo.**

**Atrás da porta torta tem
uma porca morta.**



**Luíza lustrava o lustre listrado;
o lustre lustrado luzia.**

**O tempo perguntou pro tempo
quanto tempo o tempo tem. O tempo
respondeu pro tempo que o tempo tem
tanto tempo quanto tempo o tempo tem.**



**A vaca malhada foi
molhada por outra
vaca molhada e
malhada.**

Para colorir

Um mundo cheio de verde, onde o homem viva em harmonia com o meio ambiente. Não é isso que todos nós queremos hoje e sempre? Ajude a garotinha a despoluir o parque, encontrando as sete garrafas escondidas. Depois, faça um colorido bem bonito e mostre como você gostaria de ver o planeta Terra.



Bocaiúva

Anna Lu Valentine, filha de Emerson Pereira Mendes (Usinagem/UMM) e Letícia

Daniel, filho de Ezequias Pionil Souza (Fusão de Magnésio) e Vanuza Fernanda

Érick Eduardo, filho de Mauro César Costa Duarte (Fusão de Magnésio) e Ana Lúcia

Geovanny Emanuel, filho de Jarbas Francisco da Silva (Ferro-Ligas) e Elizângela

Isabella Aryanne, filha de Vagner Batista de Oliveira (Rebarbação/FSP) e Daniela

Isadora Gabrielle, filha de Cláudio Eduardo G. Leite (Usinagem/BM) e Tânia Mara

Jefferson Ryann, filho de Jefferson José M. Silva (Redução) e Rayanne

Kaique Pietro, filho de Ronaldo Pereira Siqueira (Recuperação de Discos) e Geiza Aparecida

Manoel, filho de Alderico Humberto C. de Souza (Manutenção Mecânica) e Jucelly

Buritizeiro

Lucas Daniel, filho de Jonas Rodrigues Fagundes (Container) e Fabiana

Vítor Joaquim, filho de Welliton Faria dos Santos (Demuth) e Karla

Várzea da Palma

Kauan, filho de Gerson Santos Mendes Pereira (Forno 4 Adereçamento) e Sílvia Cristina



Eli assume a gestão do Pátio de Matéria-Prima

Novo gestor em Várzea

O colaborador José Eli Pereira Gomes está na Rima há mais de cinco anos. Recentemente, ele foi transferido de Capitão Enéas para Várzea da Palma, para assumir a gestão do Pátio de Matéria-Prima (PMP).

O cargo não é desconhecido, já tendo sido desempenhado por ele em Capitão, de 2003 a 2004. José Eli foi, ainda, Supervisor de Produção na mesma unidade, cargo que ocupou até a transferência para Várzea. “Tive uma evolução profissional muito boa na Rima, que me valorizou e motivou a seguir carreira no ramo da metalurgia. Estou muito satisfeito e motivado com esta transferência e disposto a contribuir ao máximo com o meu serviço”, diz José.

Participação em evento na Apae

Um evento na Associação de Proteção e Assistência do Excepcional (Apae) de Várzea da Palma, em 28 de agosto, comemorou a Semana Nacional do Excepcional. Colaboradores da Rima participaram da festa, garantindo momentos de descontração para os alunos.



Kairon e Marcelo fizeram a alegria das crianças

Kairon Ramos dos Santos, da área de Meio Ambiente, e Marcelo Cardoso Soares, operador de Xerox, levaram seus violões e cantaram músicas variadas, acompanhados das crianças e adolescentes. Os momentos de diversão foram registrados por outro colaborador da Rima que também apoiou o evento, o encarregado da Vigilância Vilmar Aguiar.

Pratas da Casa**Entre Rios****10 anos**

Reginaldo Madalena Santos

Botumirim**15 anos**

Terêncio Luiz de Oliveira

Bocaiúva**20 anos**

Vilmar Divino R. Silva

Pedro Santos de Almeida

15 anos

Francisco Pereira dos Santos

Marciel Soares de Souza

José Macário da S. Filho

10 anos

Lourival Gomes Silva

Antônio Carlos Ferreira

Francisco Ribeiro

Cristália**10 anos**

Nivaldo da Cruz

Riacho dos Machados**10 anos**

Antônio Borges de Oliveira

Várzea da Palma**30 anos**

José dos Reis Pereira dos Santos

Odilano José de Paiva

25 anos

Marcos Antônio Captain de Oliveira

15 anos

Pedro Rodrigues de Farias

Ranule Fernando P. da Silva

10 anos

Ângelo Adriano de Souza Azevedo

Enéas Ferreira Cardoso

Ronaldo Mendes Vieira Santos

Sebastião Leite

Belo Horizonte**20 anos**

Sérgio Luiz Custódio

10 anos

Adriana de Oliveira Vilela

Edleusa Quintão

Entrega de kits de escovação do Programa Sorrindo

Foi encerrada em setembro a entrega dos kits de escovação para as crianças das creches e escolas beneficiadas pela Fundação Vicintin no Programa Sorrindo. O programa beneficiou 8.029 crianças que, além dos kits, puderam assistir às palestras educativas sobre a importância do cuidado com os dentes e aprenderem as técnicas para uma escovação correta. Em Várzea da Palma e Bocaiúva as crianças assistiram a uma peça de teatro sobre o tema.

A saúde bucal das crianças é assunto sério para a Fundação e, por isso, o trabalho do Programa Sorrindo é contínuo. Os alunos das creches recebem tratamento dentário básico, com aplicação periódica de flúor, visando a manutenção de dentes saudáveis.

A partir do Programa Sorrindo, a Fundação Vicintin passa a atender mais 3 escolas, que beneficiará mais 660 crianças da unidade de Riacho dos Machados. Em todas as unidades o projeto foi realizado com sucesso. Todos ficaram curiosos com o assunto e fizeram muitas perguntas aos especialistas e, além disso, as crianças receberam os kits com muito entusiasmo.



Crianças atendidas pelo programa tiveram orientação para a correta higiene bucal

Método Kumon auxilia na educação das crianças

O método Kumon, adotado como suporte à educação das crianças matriculadas nas escolas auxiliadas pela Fundação Vicintin, vem apresentando resultados animadores: os alunos têm apresentado uma evolução em seu aprendizado.

Pedro Henrique Teixeira Freitas, da Escola Estadual José Miguel do Nascimento, é um dos alunos destaque. Ele aprendeu a lidar com as suas dificuldades na escola e tem apresentado ótimas notas em todas as matérias, principalmente Português e Matemática. Outra participante, Jeniffer Kelly Souza Borges, do Centro de Acolhida Betânia, tinha muitas dificuldades em interpretação de texto e redação. Depois do auxílio do Kumon, Jeniffer se interessa mais pela escola e já mostra melhoras expressivas.



Os participantes têm apresentado melhoria no desempenho escolar

Todo dia é Dia da Árvore

O dia da árvore é comemorado, no Brasil, no dia 21 de setembro, data que marca a entrada da primavera. É quase redundante reafirmar a importância das árvores para o ser humano, mas é sempre bom lembrar: as árvores mantêm a umidade do ar e ajudam a diminuir a poluição, já que absorvem gás carbônico na queima de combustíveis. Mais árvores, mais oxigênio. Elas também mantêm a estrutura do solo firme, filtram poeira, nos dão madeira, frutos, matéria-prima para fabricação de papel e remédios, além de deixar as cidades com uma beleza natural. É sempre importante ter em mente que as árvores são mais antigas que os homens. A relação, portanto, deve ser de respeito.

O respeito às árvores e à natureza deve ser ensinado na infância – e mantido ao longo da vida. E não basta dedicar atenção à vegetação nativa do Brasil apenas no dia da árvore, que é puramente simbólico: o brasileiro tem que preservar as árvores e o meio ambiente 365 dias por ano. Aliás, não só o brasileiro, mas todo ser humano.

Você também pode ajudar

Plantar uma árvore para cada uma que é derrubada é uma parte importante do processo de valorização da natureza. Preservar as matas existentes, conservar a flora natural e estabelecer legislações (que devem ser duramente fiscalizadas) para retardar o processo de desmatamento desenfreado é fundamental para que o reflorestamento não seja a única forma de preservação da nossa maior fonte de oxigênio.

Felizmente, a neutralização do carbono vem ganhando visibilidade. Empresas de turismo, principalmente, já começam a estabelecer programas de viagem sustentáveis – depois de calculada a quantidade de gás carbônico a ser consumida durante um roteiro, cada viajante é convidado a plantar o número de árvores necessárias a devolver à atmosfera o que ele gastou no percurso.

Neutralizar carbono é fácil, eficiente e barato. Um exemplo prático: o funcionário de uma empresa que percorre, em média, 40 quilômetros com carro à gasolina irá

gastar, ao ano, aproximadamente R\$ 40,00 para neutralizar a quantidade de CO₂ que o veículo emitiu – equivalente a quase quatro árvores –, de acordo com cálculos do projeto Florestas do Futuro, da Fundação S.O.S Mata Atlântica.

Seja jogada de “marketing social” ou não, o resultado do crescimento assustador da implantação de projetos de neutralização nas empresas mostra um lado interessante do problema: proteger o meio ambiente virou estratégia de venda. A consequência? A partir de agora, o consumidor não vai mais comprar produtos de empresas que não praticam o desenvolvimento sustentável e não apoiam iniciativas de proteção ambiental. Melhor para o planeta, melhor para o cliente.

Outras iniciativas que demonstram gratidão para a natureza começam a aparecer em quantidade e qualidade. Em Indaiatuba (SP), o serviço municipal de distribuição de água passou a utilizar biodiesel à base de óleo de cozinha nos veículos da frota. A tecnologia inédita foi desenvolvida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o óleo nas cozinhas de bares e restaurantes da cidade é processado na “usina” adaptada.

Também em Campinas, uma empresa foi fundada recentemente para distribuir papel feito a partir do bagaço da cana-de-açúcar, produzido na Argentina. O processo de transformação é ecologicamente correto desde a colheita, que evita queimadas; o papel apresenta menor absorção de umidade e não precisa passar por tantos processos químicos (é isento de cloro elementar, usado geralmente para branquear o papel).

Precisamos seguir os passos que a ONG Instituto EcoBrasil recomenda: repense, recuse, reduza, reuse, recicle. Devemos encontrar soluções no dia-a-dia para evitar desperdícios e cuidar do que é de todos, não como uma obrigação desagradável, mas como um comportamento natural, com a certeza de que algo está sendo feito para o nosso próprio benefício.

Precisamos seguir os passos que a ONG Instituto EcoBrasil recomenda: repense, recuse, reduza, reuse, recicle. Devemos encontrar soluções no dia-a-dia para evitar desperdícios e cuidar do que é de todos, não como uma obrigação desagradável, mas como um comportamento natural, com a certeza de que algo está sendo feito para o nosso próprio benefício.

Redação 360 Graus – <http://360graus.terra.com.br> (adaptado)



Elas mostram do que são capazes

Cada vez mais, as mulheres brasileiras têm conquistado postos de trabalho em um reduto tradicionalmente masculino: a indústria. Vários podem ser os motivos para isso, entre eles as características femininas como simpatia, calma e capacidade de assimilar os problemas e resolvê-los. No Grupo Rima não é diferente: há colaboradoras ocupando funções usualmente desempenhadas por homens e se destacando. Aparecida Rodrigues Silva e Keilla Aparecida Nascimento de Jesus, colaboradoras de Várzea da Palma, são exemplos. Ambas operam máquinas empilhadeiras e pás carregadeiras e são as únicas mulheres da unidade nessa função.

Aparecida começou a trabalhar na Rima há dois anos e meio e logo no início já começou a lidar com as máquinas pesadas. “Não sabia nada, aprendi tudo na empresa, com os treinamentos e orientações”, conta. Sobre o trabalho, ela diz que é pesado e que no início tinha dificuldades, mas agora já dá conta do recado sem problemas. E, com isso, tem o reconhecimento de muitas mulheres, tanto colegas da empresa quanto de fora dela. “Muitas mulheres já me disseram que também gostariam de fazer esse trabalho, até para mostrar que são tão capazes de operar esses equipamentos como os homens”, diz.

Keilla trabalha na Rima há um ano e meio. Ela também aprendeu a profissão na empresa e adora o que faz.



Aparecida e Keilla se destacam em uma profissão usualmente exercida por homens

“Gosto de trabalhar na produção mesmo, com movimento, serviço mais pesados”, diz. Ela admite que o trabalho não é fácil, mas pode ser também desempenhado por mulheres. “Não são todos que animam, o serviço exige muito e, principalmente, temos que ter atenção com as pessoas que circulam na área. Mas mulheres e homens podem operar as máquinas, é tranqüilo”, afirma.

Dalmo de Oliveira Freitas, gestor de Manutenção de Equipamentos e responsável direto pelo trabalho de Aparecida e Keilla reforça a aprovação das profissionais. “Elas apresentam bom desempenho no trabalho e ainda são mais cuidadosas com os equipamentos”, diz.

Colaborador premiado

A dedicação ao trabalho do colaborador José Aparecido Timóteo dos Reis, o “Zé do Golo”, tratador dos animais da Fazenda Santa Maria, foi reconhecida em dois importantes eventos de 2008: melhor tratador da Expozebu, a maior exposição de Zebu do mundo, realizada de 28/4 a 10/5, e melhor tratador da Expoinel, um dos principais eventos de Nelore do Brasil.

Nas duas exposições, foram avaliados quesitos como apresentação e higiene pessoal, relacionamento com o público, limpeza interna do pavilhão, cuidado com os animais e condução dos mesmos nos julgamentos e desfiles. Na Expozebu, a premiação foi em dinheiro e, na Expoinel, além de valor em dinheiro, foi entregue troféu e uma cama tatu personalizada. Mas, para Zé, a maior conquista é outra: “é um reconhecimento ao meu trabalho”.

Há quatro anos na Rima, Zé gosta do que faz. Há um ano e meio ele começou a participar das exposi-



José Aparecido recebe a premiação de Beto Mendes, da Fazenda Sabiá

ções, cuidando do gado que vai concorrer. Ele viu no novo desafio uma oportunidade de ouro: “Na exposição você tem oportunidade de mostrar o seu trabalho para muita gente e se tornar conhecido no meio”.

Sobre a atuação para a conquista dos prêmios, Zé diz que não há muito segredo. “É trabalho com boa vontade”, disse, com simplicidade.